

PROPONENTE: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**Dados Cadastrais – Proponente**

Razão Social: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sigla: UEMS

CNPJ: 86.891.363/0001-80

Endereço: Rod. Dourados/Itahúm, Km 12.

Bairro: Cidade Universitária

Cep: 79.804-970

Cidade: DOURADOS

Caixa Postal: 351

UF: MS

Fone/Fax: (67) 3411-9170 / (67)3411-9170

<http://www.uems.br>

Email: reitoria@uems.br

Natureza Jurídica: Fundação Estadual (pessoa jurídica de direito público).

Atividade Predominante: 80.30-6 Educação Superior

Dados Cadastrais – Proponente – Dirigente

Nome: Gilberto José de Arruda

Cargo: Reitor

CPF: 496.184.901-49

RG: 475.267, Órgão Expedidor: SSP/MT

Endereço: Rua Cuiabá, nº 1.050, Ed. Wladomiro do Amaral, Bloco “A”, Apto. 42,

Centro

CEP: 79.820-150

Cidade: Dourados

UF: MS

Fone/Fax: (67) 3411-9000 / (67) 3411-9004

EXECUTOR: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

COORDENADOR DO PROJETO: Prof. Dr. Paulo Souza da Silva**Dados Cadastrais – Coordenador**

Cargo: Professor de Ensino Superior nível IV

CPF: 922.810.107-59

RG: 07152622-2 IFP/RJ

Endereço: Rua João Rosa Góes, 291, apto. 202, Ed. Ellus, Centro

CEP: 79.804-900

Cidade: Dourados

UF: MS

Endereço eletrônico: psilva@uems.br ; psilva@pesquisador.cnpq.br

Fone/Fax: (67) 3411-9170 (trabalho/UEMS), (67)3423-4353 (casa).

TÍTULO DO PROJETO: Etnoastronomia dos Índios Guaranis da Região da Grande Dourados/MS.**Linha(s) de Ação do Projeto**

- 1- Elaboração, desenvolvimento, produção e /ou aquisição de materiais destinados a atividades de divulgação científica e tecnológica, para o público em geral, com equipamentos, vídeos, material impresso, softwares, jogos etc;
- 2- Promoção de eventos e exposição de divulgação científica e tecnológica para o público geral.

1 – INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO DO PROJETO**1.1 – Antecedentes Históricos e objetivos**

A UEMS foi concebida a partir de uma proposta política contemplada na primeira Constituinte do Estado, em 1979, e implantada em 1993 na cidade de Dourados-MS, desenhando um novo cenário educacional no estado, uma vez que este tinha sérios problemas com relação ao ensino fundamental e médio, principalmente

quanto à qualificação de seu corpo docente. Esse novo modelo de universidade deveria operar mudanças significativas quanto à qualidade do ensino no Estado, levando a universidade até o aluno, em função das distâncias e dificuldades de deslocamento dos estudantes. Assim, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul deu início às atividades com sede em Dourados e mais 13 unidades universitárias espalhadas por todo o estado: uma instituição regional, descentralizada, interiorizada. Os municípios onde estão localizadas estas unidades são: Amambai, Aquidauana, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã. Em Campo Grande, capital do estado, existe um escritório de representação e, até o ano de 2007, se constitui em um dos pólos para a oferta do Curso Normal Superior, tendo sido substituído no vestibular de dezembro de 2007 pelo Curso de Pedagogia.

A UEMS busca promover a democratização do saber num processo de interiorização, no qual todas as atividades desenvolvidas mantêm coerência com a realidade socioeconômica do Estado, atendendo, em sua grande maioria, a uma clientela oriunda do Ensino público deste Estado, firmando-se como uma instituição que consolida o desenvolvimento da qualificação da população sul-mato-grossense.

1.2 – Recursos Humanos

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS conta hoje com 506 professores, sendo que destes, 46 são graduados, 141 são especialistas na área, 215 são mestres e 104 são doutores. Destes, 302 são efetivos, e 204 convocados e CLT, em razão de 62 docentes encontrarem-se afastados para cursar Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em instituições recomendadas pela CAPES – Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado ao MEC, incentivados pelo Plano Interno de Capacitação Docente da UEMS.

Conta ainda com 345 técnicos administrativos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo 198 de nível médio, 167 de nível superior e 07 de nível fundamental, estes últimos lotados no Centro de Educação Profissional – CEPA, em Aquidauana.

1.3 – Cursos de Graduação

A UEMS tem hoje, na sede e demais Unidades Universitárias, 22 cursos de Graduação, totalizando 40 ofertas, sendo que 21 são licenciaturas e 19 são bacharelados. São 7.089 os alunos matriculados para o ano letivo de 2007. Em Dourados, onde está localizada sua sede, 2.252 acadêmicos estão regularmente matriculados nos 10 cursos, que são oferecidos em turnos diferentes, totalizando 14 ofertas.

Os cursos ofertados em Dourados são: Direito, Física e Letras, com habilitação Português/Espanhol e Turismo, no período matutino; Letras, com habilitação Português/Inglês e Química, no período vespertino; Ciência da Computação e Enfermagem, em período integral (manhã e tarde); Normal Superior (integral – sextas e sábados), Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Turismo, no período noturno.

1.4 – Cursos de Pós-Graduação

1.4.1 – *Lato Sensu*

Os objetivos principais da criação de cursos de Pós-Graduação são: possibilitar e melhorar a formação de pós-graduados nas mais diversas áreas de atuação, buscando o

atendimento da demanda regional, a melhoria da qualidade de ensino, e especialmente o desenvolvimento e fortalecimento das linhas e grupos de pesquisa da UEMS.

O público-alvo compreende:

- Professores da rede pública de Ensino;
- Profissionais da Área de Educação;
- Alunos egressos da graduação;
- Profissionais liberais.

Resultados esperados:

- Melhoria da qualidade de ensino da rede pública;
- Elevação da titulação de profissionais em educação e outras áreas,
- Melhoria da qualidade no desempenho técnico e profissional;
- Desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas e a complementação dos estudos adquiridos nos cursos de graduação.

O programa de Pós-Graduação da UEMS teve seu início no ano de 2000 quando ofertou, nos municípios de Dourados e Rio Brillhante, o curso de Especialização em Educação Básica, área de concentração Educação Infantil.

Docentes de várias áreas, preocupados com o crescimento e fortalecimento da pós-graduação, passaram a formar grupos de estudo e de pesquisa, o que deu origem a novos cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*, para atender as inúmeras solicitações da comunidade universitária e geral.

Através dos grupos de pesquisa, foram formatados os seguintes cursos de Especialização que tiveram aprovação nos Órgãos Superiores, COUNI e CEPE:

Especialização em Educação Básica, área de concentração: Educação Infantil.

Curso de caráter temporário, ofertado em 2000 e 2002 na Unidade Universitária de Dourados, em 2003 na Unidade Universitária de Maracaju e em 2006 na Unidade Universitária de Ponta Porã. Esse último curso foi direcionado para a primeira turma de egressos do Curso de Graduação Normal Superior da UEMS, com destinação de 30 vagas e tem previsão de término em abril de 2008;

Especialização em Biologia da Conservação, área de Concentração: Biologia da Conservação.

Curso de caráter permanente, ofertado em 2002, 2004 e 2005, na Unidade Universitária de Dourados. Seu Projeto Pedagógico inicial foi alterado e depois de aprovado e homologado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), está em processo a formação de turma para o ano de 2007, com destinação de no mínimo 15 e no máximo 20 vagas para Unidade Universitária de Dourados.

Especialização em Educação Matemática

Curso de caráter temporário, ofertado em 2003 e 2004, na Unidade Universitária de Dourados e em 2006 na Unidade Universitária de Nova Andradina, com destinação de 30 vagas mais 10% para servidores da UEMS, e previsão de término em junho de 2008;

Especialização em Zootecnia: Área de Concentração em Produção Sustentável de Ruminantes

Curso de caráter permanente, ofertado em 2003, 2004 e 2005 na Unidade Universitária de Aquidauana. Uma nova turma foi ofertada 2006 com início das aulas em março de 2007, com destinação de no mínimo 15 e no máximo 30 vagas, e previsão de término em julho de 2008.

Especialização em Letras, áreas de concentração: Variação Lingüística e Confrontos, Estudos Literários, Lingüística e Ensino e Latim e Estudos Diacrônicos.

Curso de caráter temporário, implantado em 2003, na Unidade Universitária de Dourados com 54 vagas nas quatro áreas de concentração, Latim e Estudos Diacrônicos (12 vagas), Variação Lingüística e Confrontos (14 vagas), Estudos Literários (14 vagas) e Lingüística e ensino (14 vagas) e em Cassilândia, com 28 vagas em duas áreas de concentração: Estudos Literários (14 vagas) e Lingüística e Ensino (14 vagas). O curso foi encerrado em 30 de outubro de 2005.

Especialização em Fundamentos da Educação

Curso de caráter temporário, ofertado em 2003, na Unidade Universitária de Campo Grande com destinação de 30 vagas e foi encerrado em novembro de 2005 e em 2006 na Unidade Universitária de Amambai, com destinação de 30 vagas e previsão de término em março de 2008.

Especialização em Letras, áreas de concentração: Estudos Literários e Estudos Lingüísticos.

Curso de caráter temporário, aprovado em 2005 e ofertado em 2006 na Unidade Universitária de Dourados, com término previsto para setembro de 2007. A comissão

proponente realizou alterações neste projeto pedagógico e encaminhou-o para aprovação pelos órgãos superiores, visando o oferecimento do curso em 2007 na Unidade de Dourados, em caráter permanente, com destinação de 8 a 20 vagas para cada área de concentração e previsão de início do curso em março de 2008.

Especialização em Gestão Pública

Curso de caráter temporário, desenvolvido por meio de parceria entre o Governo do Estado, através da Escola de Governo, e Universidades e Instituições de Ensino Superior formadas pela UEMS, UFMS, UNIDERP, UCDB, ESTÁCIO DE SÁ e UNAES , visando à formação de servidores estaduais na área. Foi implantado em 2006 na Unidade Universitária de Campo Grande com destinação de 200 vagas e previsão de término em setembro de 2007.

Especialização em Avaliação Ambiental Estratégica –AAE

Curso de caráter temporário, implantado em 2006 na Unidade Universitária de Campo Grande, em convênio com a Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, através de financiamento do Ministério do Meio Ambiente, com destinação de no mínimo 30 e no máximo 35 vagas, e término em junho de 2007. Foi solicitada prorrogação até setembro de 2007.

Especialização em Educação Básica, área de concentração: Educação para Jovens e Adultos.

Curso de caráter temporário, implantado em 2006 nas Unidades Universitárias de Dourados e Mundo Novo, destinado ao atendimento da primeira turma de egressos

do Curso de Graduação Normal Superior da UEMS e comunidade, com destinação de no mínimo 20 e no máximo 35 vagas e previsão de término em junho de 2008.

Especialização em Educação Básica, área de concentração: Educação Especial.

Curso de caráter temporário, implantado em 2006 na Unidade Universitária de Campo Grande, destinado ao atendimento da primeira turma de egressos do Curso de Graduação Normal Superior da UEMS e comunidade, com destinação de no mínimo 20 e no máximo 35 vagas e previsão de término em junho de 2008.

Especialização em Ciências da Linguagem, áreas de concentração: Estudos Literários e Estudos Lingüísticos.

Curso de caráter temporário, implantado em 2006 na Unidade de Nova Andradina, com destinação de no mínimo 15 e no máximo 25 vagas e previsão de término em dezembro de 2007.

Especialização em Letras, área de concentração: Estudos em Linguagens.

Curso de caráter permanente, implantado em 2006 na Unidade Universitária de Cassilândia, com destinação de no mínimo 8 e no máximo 12 vagas, e previsão de término em fevereiro de 2008.

Especialização em Educação – áreas de concentração: Educação Escolar e Diversidade e Docência para o Ensino Superior

Curso de caráter permanente, implantado em abril de 2007 na Unidade Universitária de Paranaíba com destinação de no mínimo 10 e no máximo 15 vagas em cada área de concentração, e previsão de término em agosto de 2008.

Especialização em Manejo de Solos do Cerrado

Curso de caráter permanente, teve o projeto pedagógico aprovado pelas instâncias superiores em dezembro de 2006, com previsão de oferta para o segundo semestre de 2007, com destinação de no mínimo 8 (oito) e no máximo 15 (quinze) vagas, na Unidade de Aquidauana.

1.4.2 – Pós-graduação *Stricto Sensu*

Projeto Pedagógico em tramitação na CAPES, com previsão de oferecimento no início de 2008. O Programa de Pós Graduação *stricto sensu* em Agronomia, área de concentração: produção vegetal, nível de mestrado, a ser implementado na Unidade Universitária de Aquidauana, com infra-estrutura física e de Recursos Humanos da UEMS. Projetos Pedagógicos em preparação para apresentação na CAPES no ano de 2008. Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Agronomia – Sistema de Produção no Cerrado e o Programa de Mestrado Profissional em Avaliação Ambiental Estratégica, projetos pedagógicos a serem reelaborados e enviados para apreciação e aprovação dos Conselhos de Câmaras CPPG e CEPE da UEMS. Mestrado em Linguagem e Identidade em Educação: Questões Indígenas – Dourados - Mestrado em Letras - Nova Andradina.

Atualmente, há registro de 37 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição, visando fortalecer a pesquisa e estruturar o *stricto sensu* da UEMS:

Grupos de Pesquisa UEMS 2007

Ciências Agrárias

08

Ciências Biológicas	07
Ciências da Saúde	01
Ciências Exatas	07
Ciências Humanas	07
Ciências Sociais Aplicadas	03
Linguística, Letras e Artes	04
Total	37

Pós-graduação Stricto Sensu Interinstitucional

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM OFERTA NA UEMS				
PROGRAMA	INSTITUIÇÕES	LOCAL	Nº ALUNOS	OFERTA
Minter em Física (Mestrado Interinstitucional)	UEM-MARINGÁ- PR/UEMS- DOURADOS -MS	Maringá/ Dourados	05	Março/07
Dinter em Economia (Doutorado Interinstitucional)	UFRGS –PORTO ALEGRE- RS/UEMS DOURADOS - MS	Porto Alegre/ Dourados	14	Julho/07

1.5 – Pesquisa e Extensão

O modelo que norteia o planejamento estratégico da UEMS é o da abordagem sistêmica, onde uma Unidade funciona interligada às demais e à Unidade-Sede em Dourados, e cada uma se desenvolverá tanto quanto demonstrar sua competência instalada, relevância de seus cursos e demanda. Essas características conferem a UEMS uma estrutura organizacional com descentralização básica para que as Unidades se articulem e se fortaleçam, estabelecendo uma rede de interações com graus de desenvolvimento diferenciados, em função de méritos próprios e, ao mesmo tempo, como parte de um todo organizado.

Este modelo proporciona condições para que os Colegiados de Cursos, Núcleos de apoio e demais órgãos participem, com autonomia, de todas as decisões que interfiram de forma direta ou indireta na qualidade do ensino ofertado, como a lotação de professores, execução de projetos de ensino, extensão, pesquisa e iniciação científica, planejamento das ações didáticas, incluindo o gerenciamento dos recursos orçamentários.

Duas especificidades da UEMS - a interiorização e o fato da não existência de departamentos fazem com que as pesquisas institucionalizadas ocorram de modo induzido por meio da articulação e formação dos grupos e subgrupos de pesquisadores, por grandes áreas de atuação e competência. Desse modo, independente da Unidade onde o pesquisador se encontre ele pode atuar em conjunto com os demais, utilizando quaisquer estruturas no âmbito da UEMS, para realizar suas pesquisas.

A pesquisa institucionalizada em 1999 por meio do Programa Institucional de Pesquisa e de Iniciação Científica, inicialmente sustentada principalmente por projetos individuais espontâneos assume, gradativamente, a configuração de pesquisas temáticas desenvolvidas por um número maior de pesquisadores e alunos que se agregam em Grupos de Pesquisa multidisciplinares, intra e/ou interinstitucionais, com linhas de investigação que emergem das diferentes áreas de conhecimento. Essas mudanças se devem à Política Institucional de incentivo, ampliação e valorização de seu potencial de recursos humanos qualificados, traduzida no Programa de Capacitação Docente e Técnica, o qual concede aos servidores efetivos o afastamento integral sem prejuízo salarial para a capacitação em cursos *stricto sensu* de pós-graduação em todo o país em Instituições recomendadas pela CAPES.

Com isto, tem-se contribuído efetivamente para o aumento na capacidade de orientação dentro da UEMS, ampliação da produção técnica-científica, ampliação dos

grupos e linhas de pesquisa cadastradas no banco *Lattes* de Currículos e no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq.

Os avanços institucionais tanto qualitativos quanto quantitativos podem ser observados em todas as atividades básicas da Instituição. Na graduação, em todas as áreas, o aumento de bolsas de Iniciação Científica tem contribuído efetivamente para a melhoria na formação dos acadêmicos que desde cedo ao se engajarem na pesquisa se encaminham com maior facilidade para a pós-graduação, buscando a qualidade de seus fazeres na prática cotidiana.

A política institucional estabelecida com base na competência técnica instalada e em função das características regionais do Estado elegeu três Áreas Temáticas para a indução de pesquisas e agregação de pesquisadores. As linhas consideradas prioritárias foram as de Meio Ambiente e Agropecuária, Questões Indígenas e Educação.

Para subsidiar essa política, a estrutura administrativa de gerenciamento e apoio é viabilizada via Núcleos de Pesquisa, que têm como principal objetivo a agregação de pesquisadores em torno das áreas temáticas pré-estabelecidas, além de possibilitar a formação de laboratórios coletivos, correlacionados com os cursos de graduação. A atuação dos Núcleos responde também às demandas de projetos de pesquisa externas à Universidade (Projetos e Programas Inter-Institucionais), agregando pesquisadores e recursos para a Instituição, conseguindo desta forma fortalecer de uma forma geral a pesquisa na Instituição.

Os resultados dos investimentos em capacitação, ampliação do quadro docente e técnico e em infra-estrutura para apoiar o desenvolvimento dos projetos podem ser verificados pelo número e qualidade da produção científica que cresce a cada ano.

A UEMS, por meio da Extensão Universitária, desenvolve um processo de articulação com o Ensino e a Pesquisa e de interação com a população sul-matogrossense, voltando-se para sua função educativa, científica e cultural. O Plano Nacional de Extensão, no qual se fundamenta a Extensão Universitária da UEMS, define a extensão como *“o processo educativo, científico e cultural que articula Ensino e Pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade na qual está inserida”*.

Nesse sentido, comprometidas com as transformações necessárias para a efetivação de uma sociedade pautada nas premissas da democracia plena e da justiça social, as ações desenvolvidas visam contribuir com a formação de profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, sociocultural,

tecnológico e político e com o atendimento às demandas sociais, bem como, contribuem na implementação das políticas públicas.

Com o propósito de incentivar o melhor desenvolvimento do processo educativo, científico e cultural a UEMS implantou, em 2002, o Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX, destinado à oferta de bolsas científicas aos alunos que desenvolvem projetos de extensão.

Para possibilitar a interlocução entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, oportunizando o acesso ao conhecimento científico atual, elaborado ou em processo de elaboração na academia, são realizados os eventos científicos de extensão, que recebem apoio institucional, logístico e financeiro, para sua concretização. Esses eventos ainda possibilitam o aprofundamento no estudo dos conteúdos programáticos das disciplinas propostas nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

Também voltada para a melhoria do desempenho acadêmico do aluno, a UEMS desenvolve o Programa de Apoio ao Estudante, que oferece suporte em duas vertentes distintas: atendimento psicológico e subsídio financeiro para viagens de participação em eventos científicos e culturais de instituições externas. O atendimento psicológico é disponibilizado gratuitamente para acadêmicos que estejam passando por dificuldades psicossociais que possam interferir no processo ensino-aprendizagem, visando minimizá-las. O atendimento é orientado pelo oferecimento de terapia leve, e em casos mais graves, o programa faz o encaminhamento a outros profissionais especializados no assunto.

O apoio às viagens possibilita a divulgação dos trabalhos científicos dos acadêmicos da UEMS em âmbito nacional e a integração entre as comunidades científicas. Por meio deste programa, cada curso tem direito a uma viagem por ano, e o evento é apontado pelos colegiados das diversas ofertas do curso, sendo prioritária a participação de alunos com comprovado aceite para a apresentação de trabalhos científicos.

Alinhada às exigências do mundo pós-moderno e suas tecnologias produzidas pelo homem, a UEMS dispõe do Núcleo de Educação e Tecnologia que oferece cursos de capacitação em informática e mídias diversas e suporte tecnológico para a oferta, via *Internet*, de disciplinas em dependência, por meio da plataforma de aprendizagem colaborativa TelEduc.

Visando ampliar a ação educativa e formativa da universidade na direção da democratização da educação, em 2004 a UEMS solicitou ao MEC o credenciamento da

instituição para a oferta de Cursos de Graduação e Pós-Graduação à distância. O processo encontra-se em trâmite, para a oferta dessa modalidade de ensino. Ainda nesse sentido, para atender as demandas reprimidas em formação de professores, a UEMS, como membro do Consórcio Setentrional, foi contemplada juntamente com as outras instituições consorciadas pelo Edital SEED/MEC 2004 para a oferta de Cursos de Licenciatura em Biologia à distância em Mato Grosso do Sul sendo de sua responsabilidade a implantação desse curso em dois pólos no estado - Porto Murtinho e Jardim.

Na área de empreendedorismo, são desenvolvidas importantes ações na disseminação da cultura empreendedora no estado de MS, oferecendo oportunidades aos acadêmicos e comunidade externa para o desenvolvimento de idéias e negócios inovadores. Nessas ações, a UEMS mantém parcerias com SEBRAE, FUNDECT, CNPq, ACID, SEICTUR/Dourados, FAPEMS, BRASIL TELECOM e SESI.

Por meio de suas quinze Bibliotecas Comunitárias instaladas nas unidades universitárias, a UEMS dispõe de um atualizado acervo bibliográfico para a comunidade universitária, bem como oferece atendimento para consultas e pesquisas bibliográficas a toda comunidade local. O atendimento é feito por meio de empréstimo presencial aos associados e consultas *on-line* pelo Sistema *Thesaurus* e também, disponibilizado na *home page* da UEMS via *Internet*. A realização da aquisição do acervo bibliográfico tem como diretriz o preceito constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como base de toda produção intelectual, e contempla, ainda, as necessidades bibliográficas do curso técnico de formação em nível médio, oferecido pela UEMS na Unidade de Aquidauana.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, desde sua implantação, procura incentivar a prática de atividades de natureza artística e cultural pela comunidade universitária, estendendo-as à comunidade externa. Como resultado desse estímulo, pode-se citar o êxito obtido com a formação de grupos vocais, de teatro, de música instrumental, além das demais manifestações artísticas expressas nas artes plásticas, poesia, dança, dentre outras, em várias Unidades Universitárias. Para a divulgação da produção cultural, são realizados intercâmbios entre as Unidades Universitárias da UEMS dos diversos grupos artísticos e a circulação de apresentações.

Em Dourados, a implantação da Casa da Cultura UEMS, em 2002, possibilitou o desenvolvimento de projetos culturais como saraus, lançamento de livros acompanhados de palestras e produções artísticas das diversas áreas para a comunidade acadêmica e

externa. Nesse espaço, ainda são oferecidos cursos, oficinas e *workshops* para o desenvolvimento do gosto pela arte e para formação de músicos vocais e instrumentais, atores, contadores de histórias, entre outras áreas contempladas.

Para ampliar a socialização dos conhecimentos produzidos pelo meio acadêmico, foi criada em 2003 a Editora UEMS, que trabalha na análise e publicação de livros, revistas científicas e publicações diversas, que venham contribuir para a disseminação do conhecimento nas diversas áreas do saber. A sua produção editorial é realizada por um conjunto de estudiosos que prima pela qualidade das obras, consciente da responsabilidade na difusão do saber científico e do papel fundamental a desempenhar na construção de uma sociedade crítica e reflexiva. Deste modo, foi criado o Conselho Editorial responsável pela normatização e regulamentação da Editora, bem como pela definição da linha editorial adotada. Em 2003, a Editora UEMS filiou-se à Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU, que proporcionou parceria com mais de cento e dez instituições nacionais, no objetivo de debater e refletir conjuntamente os rumos das Políticas de Editoração e Publicação Universitária.

Decorrente da Editora UEMS foi implantada a Livraria UEMS, que oportuniza melhores condições de acesso ao conhecimento produzido pela comunidade universitária UEMS e por outras instituições de Ensino Superior do Brasil e possibilita a aquisição de livros e outros materiais impressos. Por meio do Programa Interuniversitário para Distribuição de Livros-PIDL, instituído pela ABEU, a Universidade pode adquirir a produção editorial de todas as Instituições de Ensino Superior filiadas a ABEU, com condições especiais.

As políticas implantadas pela UEMS a partir de 2003, no sentido do fortalecimento da extensão universitária como parte indissociável da pesquisa e do ensino e componente indispensável do pensar e do fazer acadêmico provocou o desenvolvimento de ações fundamentadas em metodologias científicas e a participação mais efetiva de pesquisadores extensionistas junto às comunidades, resultando em um processo de maior produção científica que ocorre a partir do diálogo instalado entre universidade e sociedade, na perspectiva da troca de saberes sistematizados, o acadêmico e o popular.

Vale esclarecer que a UEMS tem o entendimento de crescimento não só como aumento de produtos, serviços e materiais no âmbito quantitativo, mas como ampliação da qualidade de suas ações, qualificação de seu corpo docente e administrativo, melhoria nas condições de instalações e estruturas, oferecimento de outros níveis e

modalidades de ensino, organização adequada do trabalho didático e utilização de novas tecnologias, sempre em resposta às demandas e necessidades contemporâneas.

Registra-se, ainda, que os grandes compromissos aqui firmados estão ancorados em metas e estratégias que, embora flexíveis e sujeitas à avaliação e reordenamento, resultaram da construção coletiva de um modelo de Universidade singular em seus propósitos e gestão.

1.6 - Ações afirmativas e Processo de Implementação e manutenção das cotas

Anteriormente ao processo de implementação das cotas, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS já promovia ações voltadas para inclusão de indígenas e afro-descendentes.

A UEMS chegou aos professores indígenas num primeiro momento através de cursos de extensão. A partir daí foi possível verificar *in loco* suas dificuldades e anseios em relação a uma formação de nível superior que considerasse a especificidade de seus processos próprios de aprendizagem e de seu contexto de interculturalidade. A partir destes contatos foram chegando solicitações dos professores, Secretários de Educação de municípios e lideranças comunitárias (Associação de Professores Terenas de Miranda – APROTEM e Comissão de Professores Indígenas Guarani Kaiowá) de oferta de formação específica de nível superior.

Considerando que entre os Terenas essas demandas já perfaziam no ano de 2000 um número significativo de professores indígenas habilitados em Magistério de nível médio que já atuava em escolas nas aldeias do nosso Estado e considerando o art. 6º da Resolução da Câmara de Ensino Básico – CEB nº 3 de 1011/1999, que determina que a formação dos professores das escolas indígenas seja específica, e ainda, orientando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que especifica que esta formação deverá ser desenvolvida no âmbito das instituições formadoras de professores, portanto em nível

superior, a UEMS elaborou um projeto de oferta de uma turma específica do Curso Normal Superior para atendimento a professores indígenas a partir de 2001, com pólo de funcionamento na cidade de Aquidauana. Esta oferta foi possibilitada e em 2004, 26 professores concluíram o curso. Em 2003 uma nova oferta é feita, desta vez na cidade de Amambaí, atendendo a solicitação dos professores Guarani – Kaiowá.

A colação de grau destes acadêmicos foi em dezembro de 2006, com a presença de 12 egressos deste curso.

Dessa forma, a UEMS, no cumprimento de seu papel social de democratização do acesso à universidade em nosso Estado, disponibiliza esse acesso aos professores indígenas, ofertando-lhes os mesmos conhecimentos científicos que são dados aos professores não-indígenas, acrescidos dos conhecimentos científicos do contexto da educação escolar indígena, instrumentalizando-os para análise e reflexão das questões complexas que envolvem o processo de escolarização das crianças indígenas, na implementação de um trabalho que pretende contribuir para melhorar a realidade didático-pedagógica da educação escolar indígena sul-mato-grossense, democratizando o acesso ao conhecimento.

A implementação do Sistema de Cotas efetivou-se a partir de 2003 por meio da criação da Lei Estadual nº 2.589, de 26/12/2002, que dispõe sobre a reserva de vagas para índios e a Lei Estadual nº 2.605, de 06/01/2003, que dispõe sobre a reserva de 20% das vagas para negros. A lei que trata dos índios foi criada sem estabelecer percentual, o que foi feito por meio da implementação de uma Comissão de Implementação das Cotas com a participação de lideranças indígenas e dos órgãos da UEMS, considerando ainda o contingente populacional no Estado.

A legislação que trata dos negros não inclui os pardos, apenas os pretos.

Após discussões com lideranças indígenas e com instituições do Movimento Negro estabeleceu-se um percentual de 10% para os índios e a exigência para os negros, de serem oriundos de escola pública ou bolsista de escola privada.

A matéria foi, então, regulamentada e aprovada através de duas resoluções do COUNI – Conselho Universitário da UEMS, órgão colegiado de decisão máxima da Instituição, após a realização de ampla discussão em todas as 15 Unidades Universitárias da UEMS.

A partir daí, tem-se a seguinte evolução no quadro de vagas e matrículas ofertadas a negros e indígenas na UEMS (Fonte: Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional):

2004 - Criação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Cotistas – Com representantes das 15 Unidades Universitárias e dos segmentos da instituição (professores, administrativos, alunos e gestores).

Essa comissão pensou e encaminhou:

- a criação de um NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
- a elaboração de programas de permanência para os cotistas.

2005 – As ações e encaminhamentos da Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Cotistas originou o NEER – Núcleo de Estudos Étnico-Raciais.

Criação: Resolução COUNI-UEMS N° 282, de 17 de maio de 2005. Publicado no Diário Oficial-MS, página 23, no dia 25 de Maio de 2005.

O NEER é vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e, didática, técnica e cientificamente às Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa, apresentando como seu principal objetivo a formulação de combate a todo e qualquer tipo de práticas discriminatórias.

Ações do NEER em 2005

- Implementação do programa institucional Brasil Afroatitudo, com 50 bolsas – início em 2005, com projetos em andamento. Já é possível verificar mudanças de posturas após o início deste trabalho; é um programa que mexeu com toda a universidade e reformulou a consciência de alunos e professores;
- Capacitação da comunidade universitária em ações afirmativas - evento financiado pela Fundação Cultural Palmares. Contou-se com a presença de renomados nomes da militância do Movimento Negro e nas Causas indígenas, bem como tivemos a participação de professores pesquisadores de várias Universidades das regiões do país. Foram realizados seminários com todos os alunos nas 15 Unidades Universitárias no período de abril a julho de 2005, tendo também sido realizadas duas etapas de capacitação para professores, gestores e pessoal administrativo. A 1ª etapa ocorreu em 03 e 04 de fevereiro de 2005, e a 2ª etapa de 18 a 20 de julho de 2005;
- Houve ainda a participação de profissionais da UEMS em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. As participações foram em palestras, comunicações, mesas de debates. A exemplo, citamos as palestras nos Fóruns Estaduais de Promoção da Igualdade Racial em Porto Velho-RO e Manaus-AM, e ainda divulgação das ações das afirmativas da UEMS em jornais, revistas, programas de rádio, TV;
- Participação e assessoria na elaboração do Caderno de Promoção da Igualdade Racial – Secretaria de Estado de Educação. “Caderno de Diálogos Pedagógicos Combatendo as Intolerâncias e Promovendo a Igualdade Racial e de Gênero na Educação Sul Mato-grossense”, com lançamento em 28/03/06;
- Participação e assessoria na elaboração do Parecer Orientativo para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (em atenção à Lei nº 10.639/2003). Aprovado em 31 de novembro de 2005 pela Plenária

do Conselho Estadual de Educação e publicado nas páginas de 10 a 13 do Diário Oficial Nº 6602, de 08 de novembro de 2005.

2 – OBJETIVOS

2.1 – Objetivos Gerais

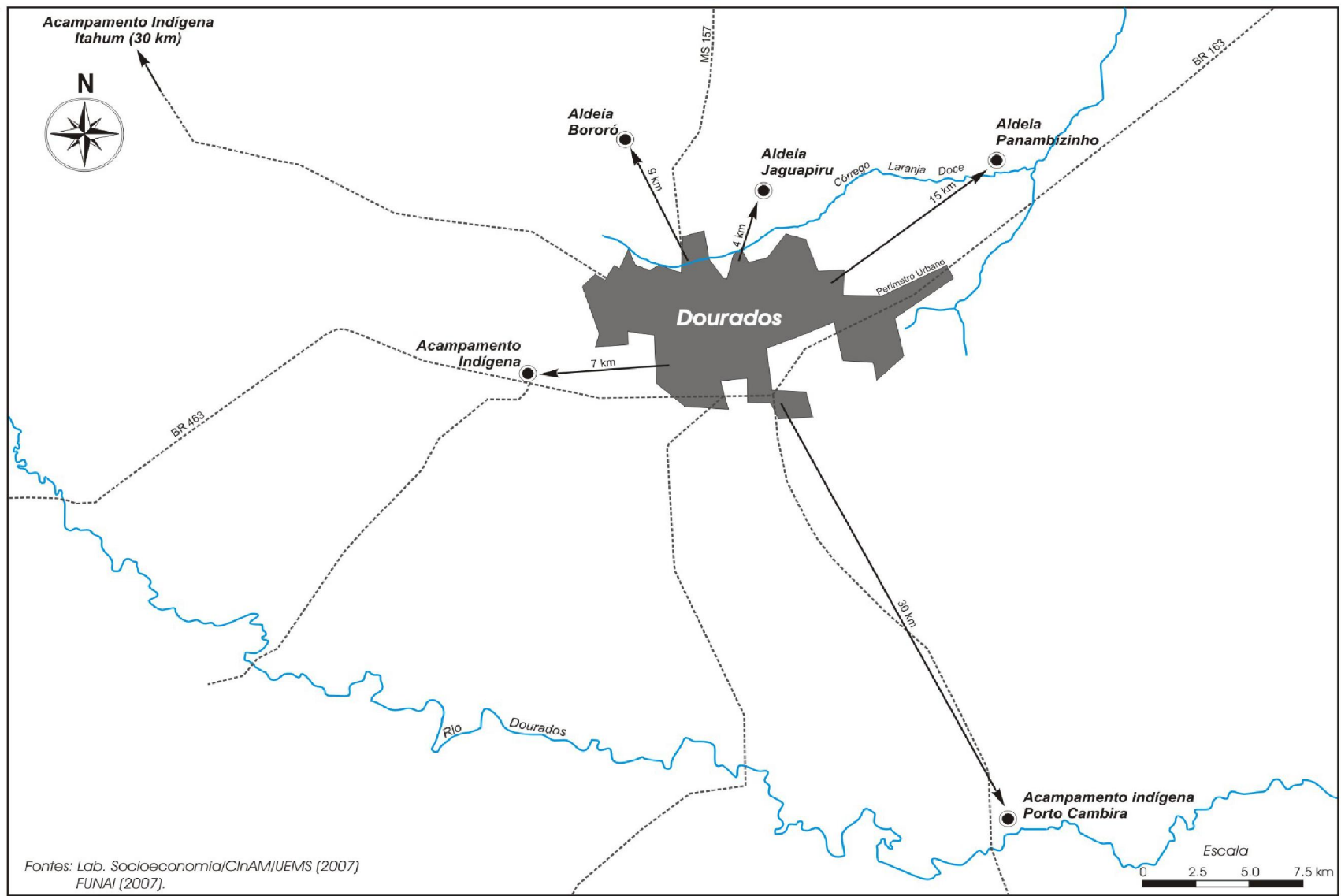
A História do intercâmbio de conhecimento astronômico dos povos indígenas pode servir de mote para despertar o interesse das crianças, adolescente e adultos pelo assunto, uma vez que está muito ligada ao passado de muitas delas. Deve-se ressaltar o valor pedagógico do ensino de etnoastronomia, principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul que tem um grande contingente populacional indígena, em torno de trinta e cinco mil habitantes, cuja não pequena parte dessa população encontra-se localizada no município de Dourados e região circum-adjacente, inclusive em faixa de fronteira internacional (limites com o Paraguai) convivendo diferentes etnias, marcando-se fortemente as mútuas influências culturais em vários aspectos, por exemplo, no uso franco e corrente do falar português, espanhol e guarani. Segundo levantamento do FUNAI (2007), através de sua Secretaria Executiva Regional do Cone Sul, no município de Dourados, conta-se aproximadamente doze mil setecentos e quarenta e cinco indivíduos entre as etnias Terena, Guarani-Kaiowa e Guarani-ñandeva, distribuídos em três aldeias e acampamentos, conforme se pode visualizar no mapa a abaixo.

Na aldeia Bororó, convivem as etnias Guarani-Kaiowa e Guarani-ñandeva. Na aldeia Jaguapiru, Guarani-Kaiowa, Guarani-ñandeva e Terena. Essas duas aldeias totalizam doze mil indivíduos. A primeira dista 9 Km da sede do município; a segunda, 4 Km. A aldeia Panambizinho é constituída de Guarani-Kaiowa, com 315 indivíduos, e

dista 15 Km da sede do município. No acampamento localizado a noroeste de Dourados, denominado Itahum (porque limítrofe ao município de Itahúm), tem-se um agrupamento de Guarani-Kaiowa e Guarani-ñandeva, com 147 indivíduos, e dista 30 Km da sede do município. A sudoeste, o acampamento Pakurity, com 40 indivíduos da etnia Guarani-Kaiowa, situado às margens da BR-463, e dista 7 Km da sede do município. Nas proximidades de Porto Cambira, tem-se o acampamento Passo Piraju, formado de Guarani-Kaiowa, com 120 indivíduos. Tem-se, ainda, no entorno de Dourados, outros acampamentos menores: o acampamento Mudás-MS (15 indivíduos guarani-kaiowa), o acampamento Picadinha (25 indivíduos terenas), etc.

S 22° 06' 50"
O 55° 04' 24"

S 22° 06' 50"
O 54° 34' 10"



Fontes: Lab. Socioeconomia/CInAMIUEMS (2007)
FUNAI (2007).

S 22° 27' 04"
O 55° 04' 24"

S 22° 27' 04"
O 54° 34' 10"

Destarte, a etnoastronomia pode contribuir significativamente na capacidade de abstração, no desenvolvimento da verbalização, na capacidade narrativa e na articulação de enredos na integração com a Natureza (sobretudo fauna e flora) e história, promovendo auto-estima e valorização dos saberes antigos. E, com esse horizonte se explicitam quais sejam os objetivos gerais que dirigem o trabalho:

(a) Difundir valores pautados na tolerância à diversidade cultural e na necessidade da convivência harmônica entre o ser humano e o meio ambiente.

(b) Capacitar recursos humanos sobre a questão relacionada à astronomia indígena.

(c) Discutir o etnoconhecimento sobre astronomia.

2.2 – Objetivos Específicos

(a) Oferecer às comunidades indígenas de Dourados e região exposições itinerantes de astronomia com observações noturnas e palestras, difundindo-se entre essas comunidades os conhecimentos astronômicos que lhes serviram há tempo para as crenças caça, pesca, coleta e lavoura.

(b) Realizar oficinas sobre etnoastronomia, conjugando-se teoria e teórica, facilitando a difusão do conhecimento e interpretação feita por índios sobre o céu e promovendo-se a inter-relação e compartilhamento entre as comunidades indígenas, a comunidade em geral, no contexto da região da Grande Dourados.

(c) Construção do observatório Solar indígena na UEMS e em duas das escolas indígenas da região para ser um instrumento de auxílio às crianças a fugir dos processos

estritos de memorização e a possibilitar, na prática, a ver como funcionam os pontos cardeais e as estações do ano.

(d) Elaborar uma cartilha bilíngüe (português e guarani) de astronomia e mitologia tupi-guarani para as escolas indígenas localizadas no município de Dourados.

(e) Oferecer curso de capacitação aos professores que lecionam nas comunidades indígenas do município de Dourados acerca da astronomia tupi-guarani.

3 – METODOLOGIA

Estabelece-se a seguinte metodologia, em vista do alcance dos objetivos gerais e específicos a serem alcançados:

(a) As exposições itinerantes, palestras e observações noturnas, serão realizadas mediante visitas nas comunidades indígenas, contando com a participação de líderes e membros dessas comunidades, de professores pesquisadores membros da equipe do projeto e alunos da iniciação científica (indígenas e não-indígenas) dos cursos de Letras (área de Lingüística Aplicada/Dialectologia/Bilingüismo) e física da UEMS, utilizando-se um planetário móvel e dois telescópios em outros projetos já executados (FINEP: CIÊNCIA DE TODOS 01/2004, Convênio 01.05.0056.00 e CNPq: MCT/CNPq, Edital 12/2006, Difusão e Popularização da C&T, processo nº 553185/2006-3 [portanto, tem-se, *in casu*, a presente proposta de projeto como um desdobramento e continuidade desses projetos já realizados). Também, serão utilizados os equipamentos de projeção tipo Data-Show (a ser adquirido no presente projeto), acoplado em notebook (já existente). O Planetário Itinerante será transportado para as escolas onde habita a comunidade da qual se deseja resgatar os conhecimentos astronômicos e sua utilização no cotidiano: agricultura, pesca, religiosidade, mitos, lendas, etc. Dentro do Planetário,

serão mostradas as constelações que conhecemos para os sábios daquela comunidade (pajé, cacique e anciões), mediante um cilindro com figuras de constelações indígenas, solicitando aos presentes que comentem essas constelações. Depois, troca-se-á o cilindro com as figuras das constelações indígenas por outro, com o céu virtual, sem figuras e contendo a Via-Láctea, solicitando aos presentes que mostrem outras constelações que conhecem, utilizando a projeção das estrelas sem figuras. Durante a noite serão feitas às observações das constelações visíveis no céu real, com auxílio de apontador laser e telescópios.

(b) As oficinas serão realizadas nas escolas localizadas nas comunidades indígenas da região do município de Dourados, envolvendo as crianças (alunos dessas escolas), adultos, professores e o público em geral, para compartilhamento e difusão dos conhecimentos e informações produzidos, que serão repassadas pelos conhecedores das tradições para a comunidade em geral, utilizando o Planetário Itinerante e o céu real, bem como mediante a produção e realização de experimentos para identificação dos fenômenos astronômicos.

(c) Serão construídos, em cada escola indígena, um Observatório Solar Indígena, para resgatar o conhecimento da comunidade sobre os pontos cardeais e as estações do ano, bem como os mitos relacionados com o Sol e a Lua, o qual será de grande importância para se entender melhor a protociência desses povos ancestrais e ajudar jovens de hoje a entender os segredos do céu. Para isso, será necessário um conjunto de pedras da região, apropriadas ou trabalhadas de tal modo que se consiga uma disposição e uma organização planejada a possibilitar que a luz do sol incida sobre um monólito central e vertical e faça projetar sua sombra no chão, passando a funcionar como um ponteiro desse relógio solar.

(d) A elaboração da cartilha bilíngüe (português e guarani) consistirá da consolidação e materialização dos resultados e conhecimentos produzidos pela pesquisa sobre a mitologia e cultura astronômica indígena, os quais serão apresentados em forma explicativa para as gerações presentes e vindouras nas escolas indígenas da região. A edição e publicação dessa cartilha também visam, no futuro próximo, servir de instrumento a se fazer inserir os conhecimentos etnoastronômicos nos currículos das escolas do Município de Dourados. Contar-se-á, portanto, com a colaboração de pesquisadores da UEMS nas áreas da Antropologia, Arqueologia e Lingüística Aplicada (Dialectologia), com experiências desenvolvidas junto às comunidades indígenas da região e, também, com o auxílio dos alunos de iniciação científica dos cursos já mencionados no item “a”.

(e) A capacitação dos professores que lecionam nas escolas indígenas localizadas na região da Grande Dourados será promovida através de seminários, oficinas (nas quais serão confeccionados kits de experimentos de baixo custo, voltados à observação astronômica e localização de pontos cardeais) e palestras com o professor visitante, Germano Afonso (da UFPR – Univ. Fed. do Paraná), que há de colaborar com o projeto na condição de Especialista Visitante – EV (longa duração). Tem-se de fundamental importância equipar esses professores com esses saberes, para que possam difundir o etnoconhecimento e facilitar a interação entre as comunidades indígenas e não-indígenas da região.

4 – JUSTIFICATIVA

Desde os tempos remotos o homem se fascina como os fenômenos astronômicos e tira dele conhecimentos para sua sobrevivência e de sua espécie como o desdobramento cíclico de fenômenos como o dia e a noite, as fases da Lua e as estações

do ano. Os povos indígenas se baseiam em observações astronômicas para inúmeras atividades dentre elas podemos citar caça, pesca, coleta e lavoura que há tempo viram que essas atividades estão sujeitas a flutuações sazonais e procuraram desvendar os fascinantes mecanismos que regem esses processos. Além das atividades de sobrevivência estão as culturais e religiosas que precisam se resgatadas e difundidas entre as novas gerações futuras valorizando os saberes antigos.

A Etnoastronomia , investiga o conhecimento astronômico dos povos antigos, através de vestígios arqueológicos, documentos históricos, registros etnográficos e relatos de tradições orais. (Germano Afonso, 2004), é possível popularizar e difundir conhecimentos astronômicos a comunidades indígenas, principalmente entre as novas gerações contribuindo para a convivência harmônica entre o ser humano e o meio onde vive.

O conhecimento astronômico dos povos indígenas pode servir para despertar o interesse sobre o assunto a novas gerações que estudam em colégios situados nas aldeias localizadas em Dourados /MS, mostrando com isso um elo com seu passado muitas vezes esquecidos ou até mesmo ignorado por essas gerações.

A etnoastronomia pode contribuir para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem no ensino fundamental, pois envolve conteúdo de ciências, matemática e geografia. Seja através de observação do céu com olhos desarmados, ou usando os telescópios adquiridos em projetos anteriores e também usufruindo o nosso planetário móvel no qual podemos mostrando a mitologia tupi-guarany fazendo referência aos ancestrais desses povos que utilizava o conhecimento astronômicos para responder a fenômenos naturais, identificação de pontos cardeais e as estações do ano essa última de grande valias para agricultura e sobrevivência.

Devemos ressaltar o valor pedagógico do ensino de etnoastronomia indígena, para alunos que estudam em escolas situados nas aldeias em Dourados /Ms, por se tratar de uma astronomia baseada em elementos sensoriais (como Plêiades e Via Láctea, e não em elementos geométrico e abstratos, e também por fazer alusão a elementos da nossa Natureza (sobretudo fauna e flora) e histórico, promovendo auto-estima e valorização dos saberes antigos, salientando que as diferentes interpretações das mesmas região do céu, feitas por diversas culturas, auxiliam na compreensão das diversidades culturais.

A ciência, tecnologia e a inovação constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento nacional. A esse contexto torna-se imprescindível promover a inserção dos conhecimentos dos povos indígenas que desde outrora habitavam nosso país. Conhecimentos estes que, não raras vezes, são ignorados tanto pela academia quanto, na atualidade, em muito, pela própria comunidade indígena em que historicamente foram elaborados. É o que denominamos de “etnoconhecimento”.

Entretanto, apesar dessas inúmeras conquistas em Ciência e Tecnologia, e seus desdobramentos para a Astronomia, o conhecimento dessa Ciência pelo grande público e na maior parte dos espaços formais de Educação continua em escala irrisória.

Um alento atual é a expansão de atividades de Educação não-Formal em espaços como Museus, Casas de Ciências, Centros de Pesquisas, Centros Culturais entre outros.

A Divulgação Científica, embora com quadros de competência comprovada por todo o país, precisa dentro desses espaços se aliarem ao suporte teórico adequado para fazê-lo sem o custo de modismos incentivados por programas de Governos e não de Estado, até porque o Modelo de Mercados que transpassa as fronteiras nacionais está fortemente escorado no desenvolvimento da Ciência e Tecnologia de alguns poucos países.

Dessa maneira, o grupo de extensão “POPCIÊNCIA” da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ligado diretamente ao Centro de Pesquisa em Meio Ambiente e Curso de Física pretende intensificar as atividades que já são desenvolvidas desde o ano de 2002.

Inicialmente as atividades do Grupo eram exclusivamente dedicadas à capacitação continuada de docentes do Ensino Médio, posteriormente a atividades de Divulgação Científica tornaram-se presentes.

Vários foram os projetos realizados desde então pelo Grupo com recursos da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da própria instituição UEMS e externos como: *Reavivamento do Ensino de Física Médio através da socialização de experiências* (2002/2003); *Ensino de Física: Aspectos Experimentais e Históricos voltados para o Ensino Médio de Dourados e Grande Dourados* (2004); *Física para a Juventude* (2002) e *Divulgando a Ciência através da Astronomia* (2002/2003), desenvolve os seguintes projetos: MCT/FINEP contemplado no edital 01/2004 – *Ciência para Todos, sob o título “POPCIÊNCIA: Abordagens Histórico-Experimental para a melhoria das relações Ensino-Aprendizagem de Ciências Físicas e Químicas” que será concluído em maio de 2008* e MCT/CNPq no edital 12/2006- *Difusão e Popularização da C&T, sob o título “Contemplando o céu de Mato Grosso do Sul: Uma proposta de Popularização Itinerante” que terá duração de 36 meses.*

Seminário sobre “A Questão Indígena e etnoastronomia: Saberes em relação”(edital 03/2007 –PROEC/UEMS.

O grupo vem participando ativamente das semanas de ciência e tecnologia no qual podemos citar: II semana de Ciência e tecnologia “Brasil olhe para a água” no qual foi criado um jogo científico “Na trilha da Ciência” que foi disputado por duas escolas públicas de ensino médio de Dourados. Na III semana de Ciência e Tecnologia

“Tecnologia e Inovação: “ A conquista dos ares: das pipas ao 14 Bis” com um festival de pipas e a segunda edição do jogo “ Na trilha da Ciência”. “ Desbravando o espaço a partir de uma espaçonave chamada Terra” realizada durante a IV semana de ciência e tecnologia que comemorou os 50 anos da era espacial. É relevante mencionar que durante a realização da I Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em outubro de 2004, o Grupo do POPCIÊNCIA participou ativamente junto à Secretária de Ciência e Tecnologia do Estado de MS e, esta apoiada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, com aporte de recursos financeiros.

Essa ação permitiu ao grupo oferecer ao público uma aproximação com temas atuais de Ciência e Tecnologia, como a Astronáutica, através da construção e lançamento de foguete controlado por computador de bordo, controle de queima de combustível e controle de trajetória, e, tudo desenvolvido com o envolvimento direto de estudantes de graduação do curso de Física. Também foram realizadas observações astronômicas, como o Eclipse Lunar e além de exposições em escolas de Ensino Básico. Esse fato provocou grande discussão nos meios de comunicação regional e estadual, e permitiu ao público em geral contato e conhecimento da proximidade das atividades da Universidade com seu cotidiano.

5 – RESULTADOS, AVANÇOS E APLICAÇÕES ESPERADOS

O resultado direto e esperado desse trabalho é levar a novas gerações principalmente aquelas que estão cursando o ensino fundamental em escolas localizadas em comunidades indígenas de Dourados/ MS conhecimento a cerca da astronomia que há muitos eram praticada pelos seus ancestrais para infinitas tarefas desde agricultura até cultos religiosos, para isso capacitaremos professores que ministra nessas localidades para abordar o tema etnoastronomia inserindo na grade curricular de ciência,

elaborando uma cartilha sobre a mitologia tupi-guarany em versão bilíngüe (português, guarany) .

Um resultado esperado é criar entre a comunidade indígena e suas lideranças o conhecimento e a interpretação feita por índios sobre o céu criando posteriormente debates sobre o assunto para diagnosticar se esses estão preservados pelas suas lideranças.

Por fim promover a interatividade utilizando o planetário móvel mostrando o céu tupi-guarany e construir um planetário astronômico indígena para que as crianças possam assimilar os conhecimentos de sala de aula de forma empírica relacionando a astronomia com a biodiversidade da região.

Como avanços podemos citar a ampliação e aprimoramento das atividades desenvolvidas no projeto MCT/CNPq no edital 12/2006- Difusão e Popularização da C&T, sob o título “*Contemplando o céu de Mato Grosso do Sul: Uma proposta de Popularização Itinerante*” que vem sendo desenvolvida com êxito. Com isso esperamos que surjam futuros divulgadores científicos principalmente estudantes de graduação indígena e não indígena no qual participarão no projeto como bolsistas de extensão da própria UEMS ou CNPq, acompanhando desde sua idealização até sua prática a que terão material necessário para desenvolver futuros trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Ao término do projeto esperamos avançarmos a um relacionamento com os meios formais de Educação Básica sugerindo que o tema “Etnoastronomia” seja inserido na grade curricular de ciência em todo ciclo básico fundamental do município de Dourado/ MS.

6 - INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO ANDAMENTO DO PROJETO

Os indicadores de avaliação serão os registros de mídia produzidos durante o projeto, artigos em revistas indexadas, artigos em jornais locais, entrevista em jornais televisivos da região e exposição em centros de convenção, Shopping Center entre outros.

Esses registros serão reunidos produzidos relatórios no formato CD-ROOM que acompanhará relatório científico conforme prazos estabelecidos. O que por fim permitirá aos órgãos financiadores tecerem avaliação do projeto e seu andamento.

7 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA: ORÇAMENTO, CRONOGRAMA

FÍSICO-FINANCEIRO E RELAÇÃO DE ITENS SOLICITADOS

CUSTEIO: Bolsas de longa duração

nº	DESCRIÇÃO	finalidade	quant.	Duração	VALOR unitário	valor total
01	Especialista visitante –EV-A	Assessoria de especialista em etnoastronomia para colaborar na realização das pesquisas e treinamento de pessoas envolvidas no projeto.	01	12 meses	4.120,18	49.442,16
02	Iniciação tecnológica Industrial ITI-A	Alunos de iniciação científica, indígenas, dos cursos de letras e física da UEMS para atuarem como auxiliares nas pesquisas, aprimoramento de seus conhecimentos em etnoastronomia, e disseminadores dos conhecimentos adquiridos junto às comunidades guaranis.	02	12 meses	300,00	7.200,00
VALOR TOTAL (R\$)						56.642,16

CUSTEIO: Material de Consumo

nº	DESCRIÇÃO	finalidade	quant.	VALOR unitário	valor total
01	Material de expediente e afins	Material para atividades de oficinas	-	-	4.000,00
02	Cilindro de constelação indígena	Para as exposições com planetário móvel e capacitação de professores	01	3.000,00	3.000,00
03	Material para áudio, vídeo, foto e processamento de dados.	Filmagens, impressão, fotografia das atividades e armazenamento de dados.	-	-	3.000,00
VALOR TOTAL (R\$)					10.00,00

CUSTEIO: Outros Serviços de Terceiros (Pessoa jurídica)

nº	DESCRIÇÃO	finalidade	qTE	VALOR unitário	valor total
01	Serviços de mão de obra tais como: pedreiro, carpinteiro, serralheiro, instalações elétricas e hidráulicas e afins.	Para auxílio das oficinas, na construção do observatório solar indígena e eventos de divulgação científica.	-	-	10.000,00
02	Despesas com serviços gráficos prestados por pessoa jurídica tais como: confecção de impressos em geral, cartilhas, revistas, impressão de jornais, boletins, encartes de folder, banneres e assemelhados e afins.	Promover e divulgar o projeto e seus conteúdos junto à comunidade local e eventos científico e para preparação das cartilhas para as escolas indígenas e capacitação de professores.	-	-	20.000,00
03	Despesas como serviços de publicidade e propaganda, prestados por pessoa jurídica, incluindo a geração e a divulgação por meio dos veículos de comunicação.	Para promover o projeto do público e divulgá-lo nos principais meios de divulgação.	-	-	5.000,00
VALOR TOTAL (R\$)					35.000,00

CAPITAL: Material permanente

nº	DESCRIÇÃO	finalidade	QTD	VALOR unitário	valor total
01	Um automóvel “tipo Van”	Para as atividades nas aldeias (vide mapa georeferenciado acima. Item 2.1), pois as mesmas se encontram afastadas do centro do município de Dourados uns 20 Km e precisa transportar equipamentos, bolsistas e professores além das atividades de divulgação científica.	01	85.900,00	85.900,00
02	Microcomputador com configuração básica com acesso a Internet.	Elaborar relatórios, questionários avaliativos, roteiros de experimentos, apostilas, processar e armazenar dados, e possibilitar a pesquisa eletrônica.	01	3.000,00	3.000,00
03	Data-show portátil	Apresentar minicursos para capacitação de professores e oficinas sobre etnoastronomia.	01	5.000,00	5.000,00
04	Material bibliográfico	Incrementar o acervo básico de astronomia, livros científicos na área.	03	-	2.000,00
05	Climatizador portátil	Acondicionamento do ar dentro planetário móvel, dadas as condições atmosféricas de alta temperatura na região Centro-Oeste.	01	800,00	800,00
VALOR TOTAL (R\$)					96.700,00

8- RESUMO DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

Grupos/ Elementos de Despesas	Total (R\$)
Custeio: Bolsas	56.642,16
Custeio: Material de Consumo	10.000,00
Custeio: Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	35.000,00
Capital: Material Permanente	96.700,00
TOTAL GERAL	198.342,16

Obs: Os gastos com bolsas então dentro dos limites dos 30% do total do orçamento da proposta.

9- CRONOGRAMA FÍSICO

ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO DE EXECUÇÃO	DURAÇÃO PREVISTA	
		INÍCIO	TÉRMINO
1.1. Palestra e curso de capacitação de professores nas escolas indígenas de Dourados / MS.	Compra de equipamento e material permanente: automóvel “tipo van”, Datashow, climatizador de ar, microcomputador de configuração básica e material bibliográfico.	Mai/2008	Mai/2009
1.2. Atividades com planetário móvel, telescópios e oficinas nas escolas indígenas de Dourados / MS.	Compra de material de consumo	Mai/2008	Out/2009
1.3. Construção do observatório solar indígena na sede da UEMS e nas escolas indígenas.	Serviços de terceiros	Set/2008	Nov/2009
1.4. atividades para semanas de ciência e tecnologia para o público em geral.	Compra de material de consumo e contratação de serviços de terceiros	Out/2008	Out/2009

10- Existência de Financiamento de outras Fontes

- 1) Recursos não-financeiros: Contrapartida da proponente/executora, na forma de bens materiais (consumo e permanente) e serviços (homem/hora e hora/máquina), incluindo-se: vencimentos dos pesquisadores (03 –três) e técnicos (05 cinco) envolvidos no projeto, combustível, mobiliário (mesas, cadeiras, etc.), máquina fotográfica digital (02-duas), aparelhagem de som completo, televisores (02-dois), telão (02-dois), filmadoras profissionais (02-duas), dentre outros;
- 2) Recursos financeiros: R\$ 12.700,00 (doze mil e setecentos reais) a ser aplicado na compra de material de consumo, na forma de suprimento de fundos.

11- Descrição dos eventuais apoios financeiros recebidos

a) POPCIÊNCIA (Convênio FINEP 01.05.0056.00 – chamada pública MCT/FINEP – CIÊNCIA DE TODOS – 01/2004). Valor recebido R\$ 138.650,00.

b) *Contemplando o céu de Mato Grosso do Sul: Uma proposta de Popularização Itinerante*” MCT/CNPq no edital 12/2006- Difusão e Popularização da C&T,12/2006.

Valo recebido R\$ 82.000,00.